

O FUTEBOL PROFISSIONAL E A CIDADE DE GOIÂNIA: ANÁLISE DAS ARTICULAÇÕES ENTRE O DESENVOLVIMENTO URBANO E AS TORCIDAS ORGANIZADAS

Marcus Jary Nascimento

Mestre em Educação – ESEFFEGO-UEG/UCG

Luciano de Castro Tomazett

Graduando – ESEFFEGO-UEG

Fabrcio Ramalho da Costa

Graduando – ESEFFEGO-UEG

Janaina Pimenta Calixto

Graduanda – ESEFFEGO-UEG

Adonai Gama Lyra Abintes

Graduando – UCG

Edicleyde Gonçaves

Graduanda - UCG

RESUMO

Este trabalho visa desenvolver uma análise das relações entre o desenvolvimento urbano de Goiânia-GO e o padrão de sociabilidade das torcidas organizadas Esquadrão Vilanovense (do Vila Nova Futebol Clube) e Força Jovem (do Goiás Esporte Clube). A pesquisa será desenvolvida por meio de um estudo etnográfico, no qual se utilizará a técnica da observação participante, entrevistas semi-estruturadas e aplicação de formulários. Resultados preliminares nos indicam que os ritos, símbolos, padrões estéticos e sistemas de valores das torcidas observadas guardam significativas relações com as rivalidades intrabairros e interbairros geradas pelas condições do desenvolvimento das regiões Norte e Sul de Goiânia.

ABSTRACT

This research aims to develop an analysis of the relations between the urban development of Goiânia-GO and the standard of sociability of the organized supporting Vilanovense Squadron (of the Vila Nova Futebol Clube) and Young Force (of the Goiás Esporte Clube). The research will be developed through a ethnographic study, where it will use the technique of the participant observation, interviews half-structuralized and form application. Preliminary results indicate that the rites, symbols, behaviors and systems of values of the supporting ones keep significant relations with the district rivalries into it and with other districts generated by the material and symbolic conditions of the development of the regions North and South of Goiânia.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo para desarrollar un análisis de las relaciones entre el desarrollo urbano de Goiânia-VA y el estándar del sociability torcidos escuadrilla organizada de Vilanovense (del nuevo club del fútbol de la aldea) y fuerza joven (del club del deporte de Goiás). La investigación será desarrollada con un estudio del etnográfico, donde utilizará la técnica de la mitad-structuralized del comentario del participante, de las entrevistas y del uso de la forma. Los resultados preliminares indican que los ritos, los símbolos, los comportamientos y los sistemas de valores torcidos guardan relaciones significativas con los

intrabairros y las rivalidades de los interbairros generadas por las condiciones materiales y simbólicas del desarrollo de las regiones norte y sur de Goiânia.

INTRODUÇÃO

O projeto que ora apresentamos, origina-se na identificação da significativa gama de conexões que os fenômenos esportivos guardam com os processos de urbanização desenvolvidos nas capitais brasileiras ao longo do século XX. Nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, por exemplo, o forte fluxo de estrangeiros, a industrialização, o trabalho assalariado e o êxodo rural foram fatores decisivos para o surgimento de clubes de futebol e definição das preferências clubísticas da população brasileira.

Segundo Toledo (1996), no que concerne à dimensão da sociabilidade, o futebol foi importante elemento de coesão social, solidariedade e identificação coletiva em metrópoles que, durante o processo de industrialização de base no Brasil, foram marcadas por grandes fluxos humanos, contribuindo para o enraizamento social de pessoas provenientes das mais distintas regiões do país e do mundo.

Duning (1992) defende que o futebol é um importante elemento civilizador e sua regulamentação, em escala mundial, surgiu no final do século XIX, com a consolidação dos Estados-Nação na Europa. Esse Processo trouxe marcos civilizatórios próprios das sociedades modernas com seus novos padrões de aculturação: autocontrole e sublimação da violência.

Assim, no contexto da revolução urbano-industrial, o futebol popularizou-se em todo o país, sobre tudo a partir do eixo Rio/São Paulo com os primeiros feitos esportivos da seleção nacional. Com o processo de urbanização dessas duas cidades, cresceu também o número de agremiações organizadoras de times profissionais vinculados aos mais diversos segmentos da sociedade.

Os clubes de futebol apresentavam não só os atributos da disputa esportiva, expressavam também as expectativas da população em termos das dinâmicas sociais vividas: desigualdades, injustiças, rivalidades solidariedade e outros (Reis, 2006). Por todo o século XX, orientados pela representatividade que o jogo de futebol traz da dinâmica social, cresceu a participação importante e singular dos chamados torcedores. Essa importante categoria do espetáculo de futebol, ao manifestar nos estádios suas preferências clubísticas, também demonstrava uma certa inserção sociocultural e um modo peculiar de ver a cidade e o seu desenvolvimento.

A necessidade de planificação do modelo socioeconômico adotado pelo Estado brasileiro durante a década de 1930 faria com que o futebol expandisse também para o interior do país. Sob a égide da *Marcha Rumo ao Oeste*, novos padrões de civilidade chegam ao centro-oeste brasileiro tendo como marco emblemático a construção da cidade de Goiânia-GO, projetada para ser o epicentro da urbanização/modernização desta região. Sabe-se que seu plano urbanístico foi projetado com o que de mais moderno se conhecia no pensamento arquitetônico da época.

A nova capital não ficaria isenta dos fenômenos próprios das capitais brasileiras, enfrentou desde o seu início, uma divisão territorial que colocava à margem esquerda do Córrego Botafogo os habitantes do plano urbanístico central e, à margem direita, operários e

toda sorte de gente que chegava em busca de dias melhores. Em meio a essa configuração geoterritorial surgiram aqueles que ao longo do século XX seriam os principais clubes do futebol goiano, o Vila Nova Futebol Clube (VNFC) – depositário das representações do lado operário da cidade (margem direita do Botafogo) – e o Goiás Esporte Clube (GEC), o representante da região mais desenvolvida da cidade (margem esquerda).

A adesão da sociedade goianiense a essas duas agremiações desenvolveu-se durante os anos 1950, 1960 e 1970, em meio a um sistema de símbolos e significados próprios das dinâmicas sociais vividas em Goiânia: o VFC a raça e a superação, o GEC, o poder econômico. A manifestação de preferência por uma das duas agremiações ganhou forte conotação distintiva, podendo-se dizer que expressa também, certos perfis humanos em termos de comportamento (a forma como a preferência pelo clube é manifestada), de origem social, região da cidade onde se mora, origem étnica, dentre outros.

Relativamente acomodada no dia-dia da população, essa trama complexa de elementos sociais, ganha com os clássicos disputados entre as duas agremiações contornos dramáticos, agigantados por expressivas massas humanas que, reunidas nos estádios de futebol da cidade, criaram um padrão de sociabilidade próprio dos espetáculos futebolísticos no Brasil. Pode-se dizer que esse padrão foi traduzido em manifestações de apoio ao clube por meio de uniformes, distintivos, bandeiras, manifestações de tristeza, alegria, agressões simbólicas, às vezes físicas.

A partir de fins dos anos 1960 e início dos anos 1970, ocorreu uma mudança de comportamento dos torcedores brasileiros, que estabelecem outros padrões estéticos e comportamentais ao espetáculo de futebol. O torcedor brasileiro passou a dividir com jogadores e dirigentes a protagonização do espetáculo, transmutando-se em seu agente “ativo”. Nesse contexto, a cena futebolística brasileira assiste o surgimento de formas associativas de preferência pelo *clube do coração*, popularmente conhecidas nos dias atuais como torcidas organizadas. Ainda que tardiamente, as mudanças no futebol brasileiro são percebidas na capital de Goiás que presenciou o surgimento nos anos 1990 das atuais torcidas organizadas do VNFC e do GEC, a Torcida Esquadrão Vila Novense (TEV) e a Força Jovem (FJ), respectivamente.

Nas últimas décadas, as agremiações de torcedores tornaram-se estruturas burocratizadas, registradas em cartórios, com um organograma administrativo que prevê diretores, presidentes e conselheiros. No entanto, o que mais chama a atenção nessas agremiações é o uso da violência como parte de suas manifestações de adesão ao clube, fazendo o assunto ganhar espaço de destaque nos meios de comunicação de todo o país.

Ao longo dos anos 1990, a questão das torcidas organizadas tornou-se um problema social de dimensão nacional e internacional, em virtude dos incidentes violentos envolvendo torcidas da Inglaterra, Brasil, Itália e outros. No Brasil, esforços ainda tímidos estão sendo desenvolvidos pelas autoridades para tratar o assunto de forma intersetorial, envolvendo a segurança pública, a educação e o esporte. Para ilustrar, pode-se citar a criação, no ano de 2006, da Comissão *Paz no Esporte*¹, que vem desenvolvendo projeto piloto no Estado de São Paulo.

¹ Com o objetivo de estudar e propor soluções para o fim da violência nos estádios, a Comissão *Paz no Esporte* foi empossada no dia 15 de março de 2006, em Brasília. O Ministério do Esporte reveza a presidência da comissão com o Ministério da Justiça. Cada um fica à frente dos trabalhos por dois anos. Compõem a comissão membros dos ministérios do Esporte e da Justiça, do Conselho Nacional de Defesa Civil (Condec) e da sociedade civil.

Durante a década de 1990, o assunto foi objeto de importantes estudos etnográficos de Teixeira (2006) e de Toledo (1996). Estes trabalhos são importantes para trazer à luz da produção científica o comportamento de torcedores organizados e revelam que não se pode tratar as suas ações apenas como caso de polícia, mas como um fenômeno que faz parte de um novo estilo de vida (forma de lazer), com um determinado padrão de sociabilidade, o que corrobora com a idéia de colocar o assunto como foco de políticas públicas intersetoriais.

Segundo os autores, os grupos organizados de torcedores apresentam uma sociabilidade expressa mediante determinado padrão estético, comportamentos verbais, simbologia de cada torcida, e forma ritualizada de comportamento nos estádios, fazendo emergir um intrincado e contraditório universo cultural marcado por relações de fidelidade, violência², transgressões, companheirismo e intolerância.

Independente da diversidade de enfoques encontrada nos trabalhos que tratam do tema torcidas organizadas, um traço é peculiar a esses trabalhos: existe uma congruência geográfica caracterizada pelo interesse prioritário de analisar as torcidas organizadas do Rio de Janeiro e São Paulo.

Dada a importância dessas cidades para o desenvolvimento político-econômico e cultural do Brasil, as escolhas parecem estar de acordo com um quadro razoável de justificativas. No entanto, a heterogeneidade cultural do país impõe aos pesquisadores de outras unidades federativas a necessidade de trazer à cena acadêmica fenômenos importantes das culturas futebolísticas regionais, expressos em clássicos como Atletiba (Atlético Paranaense e Curitiba), Bavi (Bahia e Vitória), Grenal (Grêmio e Internacional), dentre outros.

Por conseguinte, a centralidade do Sudeste brasileiro para as análises das pesquisas sobre torcidas organizadas, motivou o desenvolvimento de um projeto de investigação científica que pudesse revelar à comunidade acadêmica as características próprias do comportamento de torcedores no futebol profissional do Centro-Oeste brasileiro. Interessa responder o seguinte: quais as relações entre o desenvolvimento urbano da cidade Goiânia e o padrão de sociabilidade manifestado entre os torcedores filiados às agremiações Esquadrão Vilanovense e Força Jovem?

Com os resultados obtidos, espera-se contribuir para inclusão, nas discussões científicas sobre torcidas organizadas, das influências dos processos de urbanização no comportamento desse tipo de torcedor, além de pontuar elementos que ajudem a entender os impactos do torcedor organizado nos espetáculos futebolísticos com a intenção de construir elementos norteadores de políticas sociais voltadas para o público jovem que compõe o grupo majoritário de sócios das torcidas organizadas.

Dessa forma, esperamos que seja possível acrescentar novos elementos a produção científica sobre ao assunto, que tem privilegiado, de forma quase exclusiva, o levantamento de caráter etnográfico em que se analisa o comportamento desses grupos e a forma como influenciam a cidade. Cabe, neste trabalho, compreender o inverso – como a cidade e seus processos de desenvolvimento urbano influenciam grupos organizados de torcedores.

METODOLOGIA

² No jogo Vila Nova Futebol Clube contra o Goiás Esporte Clube, pela segunda partida das semifinais do campeonato goiano, dia 22/04/2007, um jovem de 15 anos foi baleado e morto em um terminal de ônibus de Goiânia. Desde janeiro de 1996, já são pelo menos três vítimas fatais, resultado de confrontos entre as torcidas organizadas de Vila Nova e Goiás.

A primeira etapa da pesquisa desenvolver-se-á por meio de um levantamento bibliográfico que possibilitará uma visão mais aprofundada e, ao mesmo tempo, particularizada sobre o fenômeno torcidas organizadas de futebol. Com o conhecimento das condições particulares das torcidas organizadas, pode-se estabelecer a complexa trama de mediações que as torcidas, na sua dimensão particular, estabelece com as expressões mais gerais da sociedade, no caso desta pesquisa, o desenvolvimento urbano de Goiânia.

Para a fase subsequente, definida na pesquisa como etapa etnográfica, utilizar-se-á a técnica da *observação participante*. Segundo Lüdke e André (1986), esta técnica combina a observação, a análise documental, a entrevista e a introspecção. As observações serão feitas durante jogos do VNFC e GEC no campeonato goiano de futebol de 2007 e em jogos do campeonato brasileiro de futebol de 2007 dos quais participem os dois clubes. Durante o campeonato Goiano, o pesquisador assumirá o papel de *observador total*, em que “o observador não revela ao grupo sua verdadeira identidade de pesquisador nem os propósitos do estudo” (ANDRÉ e LÜDKE, 1986, p. 28). Nas observações feitas durante o campeonato brasileiro da série C e série B, disputadas por VNF e GEC respectivamente, o pesquisador assumirá o papel de *observador como participante*, revelando ao grupo a sua identidade e os propósitos do trabalho. A análise de material jornalístico, documentos publicados na Internet e entrevistas semi-estruturadas realizadas com diretores das torcidas organizadas complementarão o trabalho de coleta de dados.

Na terceira etapa, aplicar-se-ão formulários que serão respondidos por integrantes das torcidas organizadas de VNFC e GEC, com a finalidade de delinear o perfil socioeconômico desses torcedores, por meio de tratamento estatístico. Os resultados oriundos desse perfil serão confrontados com os dados da etnografia, para posterior cruzamento com as categorias do desenvolvimento urbano de Goiânia.

Para a análise dos dados, será utilizada a técnica hermenêutico-dialética, formulada por gomes (1994). Esta técnica parte do princípio que as falas e outras representações dos indivíduos são o ponto de partida para a pesquisa que tem na totalidade histórica o seu ponto de chegada. Serão desenvolvidos dois níveis de análises: a) o nível das determinações fundamentais que dizem respeito ao contexto socio-histórico, político e econômico do objeto e o nível da organização e classificação dos fatos surgidos na investigação empírica.

A análise será operacionalizada da seguinte forma, nos moldes propostos por Gomes (1994): A) ordenação dos dados; B) classificação dos dados; C) análise final. Assim, no procedimento N°1, far-se-á a ordenação/mapeamento dos dados obtidos com as entrevistas, formulários, material jornalístico, documentos virtuais e observações. Em seguida os dados serão confrontados com a fundamentação teórica para identificação das informações mais importantes do trabalho de campo e definição das categorias específicas do estudo. No procedimento n°3, análise final, articular-se-ão as categorias específicas do estudo com a fundamentação teórica, de modo a responder os questionamentos levantados na pesquisa, com base em seus objetivos.

PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Terminado o campeonato Goiano de Futebol, no dia 06/05/2007, concluímos a primeira parte das observações onde, utilizando a técnica *observação total*, buscamos levantar através do comportamento dos torcedores organizados, um perfil de sociabilidade. Foram observados até aqui 14 jogos do VNFC e 16 Jogos do GEC, em fatos que envolveram suas

torcidas organizadas tanto dentro como nas imediações do Estádio Serra Dourada (Principal praça esportiva do estado de Goiás), Hailé Pinheiro (estádio do GEC) e Onésio Brasileiro Alvarenga (estádio do VNFC). Também pela observação participante, registramos os fatos ocorridos durante as escoltas dessas agremiações, feitas pela Polícia Militar de Goiás, que vai das sedes dessas torcidas até o Estádio Serra Dourada.

Os apontamentos a seguir têm um caráter provisório, pois, a esta etapa do projeto, ainda estamos em fase de revisão das literaturas acerca do objeto em questão para que possamos fazer afirmações mais consistentes. Ainda assim, os dados são relevantes para o estabelecimento de categorias que nos permitam relacionar os elementos empíricos com as determinações fundamentais do contexto sócio-político, econômico e histórico do desenvolvimento urbano de Goiânia.

Em estudo recente, Nascimento (2007) diz que o surgimento do VNFC clube e do GEC manteve estreitas ligações com o processo de construção da cidade de Goiânia. O GEC é produto da organização das elites que participaram do processo de ocupação do plano urbanístico central, localizado na região sul onde hoje esta situada a região central da cidade. Por sua vez, o VNFC clube é fundado no bairro da Vila Nova, localizado na região norte da cidade, e que durante o processo de construção da cidade serviu de destino para forasteiros oriundos de vários locais do país, mas, sobretudo do Nordeste brasileiro.

A princípio esse dado nos leva a acreditar que a relação entre os dois clubes e suas torcidas é marcada por uma conturbada rivalidade galgada na desigualdade material entre a promissora e bem desenvolvida região sul contra a pobre e subdesenvolvida região norte. Nessa desigualdade material temos o nascedouro representações simbólicas que discriminam os torcedores vilanovenses de “bandidos, maloqueiros, pobres e pessoas incultas. Durante o período em que desenvolvia este estudo foi possível coletar comentários tais como: “Eu torço para o Goiás. Já o meu pai, coitado, não estudou, torce para o Vila”; “A impressão que fica é a de que os torcedores do Vila Nova saem direto do Cepaigo (Sistema Prisional do Estado de Goiás) para o Serra Dourada; a diferença entre a região sul e norte é que no sul as pessoas são mais civilizadas” (Nascimento, 2007 p. 03).

O rótulo de *maloqueiros* é imputado pelos integrantes da força jovem e torcedores de outros clubes, aos integrantes da TEV que, em resposta, rotulam os integrantes da FJG de *play boys*. Os torcedores vilanovenses não deixam por menos, e entram na guerra das agressões simbólicas retrucando que a semelhança entre o Bin Laden e o GEC é que ambos tem muito dinheiro, mas vivem no buraco.

As observações mostraram que as diferenças não ficam apenas no plano simbólico. O Estádio Hailé Pinheiro, de propriedade do GEC, encontra-se na mais valorizada região da cidade (setor Bueno), fica rodeado de prédios onde em um deles mora o presidente do clube, diga-se de passagem, é o metro quadrado mais caro de Goiânia. Além do desenvolvimento vertical da região, existe uma grande quantidade de lojas, muitas delas bastante requintadas, como concessionárias de carros importados, além de um planejamento urbano em termos de arborização e asfaltamento bem mais refinado que o padrão do setor Universitário, onde se localiza o Oba, Estádio do Vila Nova.

No que diz respeito aos construídos do comportamento verbal das duas torcidas encontramos semelhanças que demarcam a violência como elemento da constituição de seus padrões de sociabilidade. Diz FJG:

Hoje vai ter uma guerra, tiros vão rolar, muita gente vai morrer, é a FORÇA JOVEM, se lembra do Aguaí e o próximo é você, que felicidade nós vamos festejar, no Serra Dourada, não deu pra encarar, correu a Esquadrão, correu foi de montão, agora todos juntos vamos lá, Mata um!! Mata Cem!! Eu sou da FORÇA JOVEM e não tenho medo de ninguém. (vila bol..., sd³).

Menos enfáticos, porém não menos apelativos, os integrantes da TEV habitualmente entoam o seguinte canto:

Arrasa, Massacra. Impõe o seu valor, não teme ao inimigo, sempre age com horror, eu sou da esquadrão , o terror da arquibancada ,estamos sempre juntos , topamos qualquer parada. Qualé que é? Eu sou, sou esquadrão eu sou, vou dar porrada eu vou ,e ninguém vai me segurar , nem a PM. (Esquadrão..., sd⁴).

Há de se admitir que o comportamento verbal constatado entre as duas agremiações tem muito pouco de originalidade, a grande maioria dos cantos e xingos são apropriados das torcidas aliadas – oriundas do eixo Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo – Gaviões da Fiel (Esport club Corinthians Paulista), Galoucura (Clube Atlético Mineiro) e Os Fanáticos (Clube Atlético paranaense) pelo lado da TEV; força Jovem do Vasco (Clube de Regatas Vasco da Gama), Máfia Azul (Cruzeiro Esporte Clube) e Mancha Verde (Sociedade Esportiva Palmeiras) pelo lado da FJG.

Acreditamos que os resultados parciais obtidos, aponta para um percurso de pesquisa que procure desvelar nos elementos constitutivos do desenvolvimento urbano de Goiânia, as condições materiais da rivalidade que alimenta a formação dos padrões de sociabilidade da TEV e da FJ, fazendo surgir com muito vigor as representações simbólicas das disputas geográficas interbairros e intra-bairros na capital de Estado de Goiás.

REFERÊNCIAS

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. *Juventude e cidades educadoras*. Petrópolis: Vozes, 2003.

FOER, Franklin. *Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FRANCIS, Wolff. Quem é bárbaro. In: NOVAES, Adauto, (org.). *Civilização e barbárie*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 19-43.

FREUD, Sigmund. Psicologia de grupo e análise do ego. In: ____ *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 81-153.

³ www.vilabol.uol.com.br

⁴ www.tev.com.br

GOMES, Romeu. Análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria C. S.(org). *Pesquisa social: teoria método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 67-79.

HEITMEYER, Wihelm. Torcedores adolescentes de futebol: orientações sociais, políticas, sociabilidade, violência. *Revista Esporte e Sociedade*. Rio de Janeiro, nº2, p. 1-7, Mar.2006.

HELAL, Ronaldo. Passes e impasses: *Futebol e cultura de massa no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1997.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

NOVAES, Adauto. Crepúsculo de uma civilização. In: _____ *Civilização e barbárie*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 7-18.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. *Torcidas organizadas de futebol, violência e auto-afirmação: aspectos da construção das novas relações sociais*. Taubaté: Vogal, 1997.

REIS, Heloisa Helena Baldy & ESCHER Thiago de Aragão. *Futebol e sociedade*. Brasília: Liber Livros, 2006.

_____. *Futebol e Violência*. Campinas: Autores Associados, 2006.

TEIXEIRA, R. da C. *Torcidas Jovens Cariocas: símbolos e ritualizações*. *Revista Esporte e Sociedade*. Rio de Janeiro, nº2, p. 1-26, Mar. 2006.

TOLEDO, Luiz Henrique. *Torcidas organizadas de futebol*. Campinas: Autores Associados, 1996.